

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO


Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti


Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>







CAPÍTULO 6..... 64


PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier


Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021


Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>


CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245


CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Moraes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>


CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas


Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLÓGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 05/08/2022

Denis Ocaña Gómez

Colégio Anáhuac A.C., Psicologia, Tulancingo de Bravo, Estado de Hidalgo

Gilda de León Mayoral

U. Tecnológica de Tulancingo, Psicologia, Tulancingo de Bravo, Estado de Hidalgo

Fabio Vinicius Silva Lemos

Fadesa, Psicologia, Canaã dos Carajás, Brasil

RESUMEN: A morte de uma pessoa, de uma forma ou de outra, é uma situação que acaba afetando aqueles que faziam parte de sua família ou círculo social mais próximo, pois mesmo quando se diz que é algo que deve ser enfrentado mais cedo ou mais tarde. a realidade é outra, em grande parte devido ao afeto ou apego que se tem pela pessoa que morre. Embora a morte como evento social e cultural fosse algo que no México se observasse de forma menos comum em situações como doenças derivadas da falência de um órgão, velhice ou homicídios, com a chegada do COVID-19 tudo mudou, pois agora tudo derivava de um vírus e contra o qual não havia como combatê-lo. Situação que gerou um número elevado de óbitos e com isso, uma mudança na percepção da morte.

PALABRAS-CLAVE: Morte, México, Pandemia, COVID-19.

THE ACCEPTANCE OF DEATH IN MEXICO IN THE FACE OF COVID-19

ABSTRACT: The death of a person, in one way or another, is a situation that ends up affecting those who were part of their family or closest social circle, because even when it is said that it is something that must be faced sooner or later... the reality it is another, largely due to the affection or attachment that one has towards the person who dies. Although death as a social and cultural event was something that in Mexico was observed in a more less common way in situations such as diseases derived from the failure of an organ, old age or homicides, with the arrival of COVID-19 everything changed, since now everything derived from a virus and against which there was no way to counteract it. Situation that generated a high number of deaths and with it, a change in the perception of death.

KEYWORDS: Death, Mexico, Pandemic, COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

“Morte”, uma palavra de apenas seis letras, mas com grande peso em termos de seu significado e do impacto que tem no ser humano, principalmente naqueles que tiveram que enfrentar a perda de um familiar em uma situação inesperada ou condição que a princípio parecia simples de tratar ou superar. Da mesma forma, é identificada como aquela situação em que se pode ter certeza absoluta de que mais cedo ou mais tarde chegará a todos,

independentemente de raça, classe, sexo ou idade.

Em relação ao conceito de morte, ao longo da história da humanidade ele foi reverenciado ou mantido um certo respeito, a ponto de construir espaços monumentais destinados ao corpo a iniciar seu caminho para uma nova dimensão, sendo um claro exemplo as pirâmides de Egito e os vários túmulos encontrados no Vale dos Reis, na margem oeste do rio Nilo.

Por outro lado, tem sido considerado como o mecanismo para poder honrar uma divindade e, ao mesmo tempo, agradecer os favores feitos para a estabilidade social, onde os sacrifícios humanos feitos pelas civilizações pré-colombianas são uma prova fiel, e em que, para aqueles que deram a vida nesta prática, era uma questão de honra.

No entanto, há também o fato de que pode ser visto como prova de um ato ou procedimento ruim, como punição pela falta de sanidade ou atenção por regras morais, sociais e/ou de compras de saúde. Encontrando ao longo do tempo casos como Sodoma e Gomorra, o grande Dilúvio, a peste negra, a gripe espanhola, o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e mais recentemente... a pandemia de COVID-19.

2 | MORTE, CONCEITO E ALGO MAIS

A questão da morte é polêmica, por um lado há quem a defina como uma crise na vida das pessoas, onde não a morte, mas a representação antecipada dela é o que inspira o terror. (Gómez, 1998)

Por outro lado, estabeleceu-se como uma característica intrínseca do próprio ser vivo, o que, segundo Metchnikoff (citado por Klarsfeld & Revah, 2002), gera certa angústia naquelas pessoas que, ao chegarem ao fim normal de sua existência, chegam a considerar o fato de não terem alcançado o cumprimento de seus objetivos.

Da mesma forma, através da análise de várias ideias científicas encarnadas entre 1750 e 1914 relacionadas ao lugar que a morte ocupa nas ciências da vida, Klarsfeld e Revah afirmam que a morte é assumida como uma fatalidade arbitrária, que se impõe contra nossa vontade; bem como que possui uma utilidade ou função oculta, muitas vezes expressa em termos de vantagem seletiva, baseada em mecanismos de evolução. (Klarsfeld, 2002)

Portanto, definir a morte é extremamente difícil, pois, como estabelece Hernández Arellanos, envolve vários campos, desde aspectos biológicos, médicos, jurídicos, religiosos, sociais e culturais, que se entrelaçam de maneira complexa, mas onde cada um tenta dar-lhe um significado. (Hernández, 2006)

Com relação a essas duas últimas áreas, o comportamento em relação à morte em humanos, diferentemente dos animais, deriva de atitudes, costumes, rituais e normas culturalmente aprendidos, mas que mudam com o passar do tempo e das circunstâncias. Bem, às vezes, é visto como um fato natural e impossível de evitar, outras vezes, como um

adversário que deve ser derrotado.

Evidências do exposto estão nas tumbas que datam do período em que o homem de Neanderthal colocava utensílios dentro deles, muito possivelmente acreditando que o falecido precisaria deles para sua nova vida ao procurar comida; procedendo muito semelhante aos vestígios encontrados dentro dos túmulos egípcios, só que nestes com maior suntuosidade, mas em ambos os casos é também uma evidência de respeito e medo. (Gómez S. , 1998)

Com o passar dos anos e até a Idade Média, a morte tornou-se um processo mediativo e reflexivo, onde durante a vida, a pessoa tinha que ser preparada para a eternidade, pois agora, esta era considerada uma intervenção deliberada e pessoal de Deus, dramatizada ao momento de agonia por uma luta entre anjos e demônios; enquanto no Romantismo a visão da morte era mais dramática e deixava de estar associada ao mal, persistindo a ligação entre ela e o pecado; No século 19, começou a ser usado o chamado “Outro Mundo”, aludindo ao local onde se encontravam aqueles que haviam sido separados do descanso eterno e que era considerado horrendo e, portanto, tornou-se um assunto tabu. (O’Connor, 2005)

Atualmente, parece que na esfera social a morte voltou a ser vista como dito tabu, pois é comum restringir-se a falar sobre ela, especialmente para aqueles que estão perto de morrer e procuram *-como no caso dos doentes terminais-* fazer ou praticar o impossível para evitá-lo.

Por outro lado, no campo cultural, a maioria das culturas africanas garantiu o descanso da pessoa que morreu através do chamado Lubalú, que é um rito chamado de passagem, onde cantam, choram, dançam descontroladamente e o morto que é presente é louvado, e em torno de quem se acende uma vela durante nove dias, dos quais o mais importante é o último e, onde se considera que, se o morto for bem honrado, consegue atravessar aquela fronteira para o mundo do morto e não fica na casa da família.

Além do exposto, no caso do budismo, a vida é eterna, e ao passar por sucessivas encarnações, a morte não é considerada a cessação da existência, mas sim o início de uma nova, razão pela qual é observada como uma fato necessário; e que para passar com sucesso pelo processo da morte, é um dever durante a vida acumular boas causas que contribuíram para a felicidade dos outros. Enquanto para o hinduísmo, a preocupação com a morte não existe, pois para essa cultura ao morrer ela terá que renascer em outro lugar, pois pertence à eternidade e é uma manifestação do divino, pois considera-se que a morte consiste em a união da alma individual com a alma universal. (Guerra, 2021)

Em relação à cultura mexicana, desde os tempos pré-hispânicos era comum o culto à morte, que era concebido sob uma dualidade em relação à vida e ao ciclo da natureza. No caso da cultura maia, havia nomes diferentes para se referir ao deus da morte, embora os mais comuns fossem “O desencarnado”, “O putrefato”, “Aquele que emana gases” ou ainda “O Mestre da Morte”, as denominações de maior reconhecimento foram Ah Puch,

Ah P'uuch ou Hun Ahau “One Lord”, bem como Kisín, Yum Tsek ou Yum Cimil “Senhor do mundo dos mortos”, embora este último com menos frequência.

Quanto à parte icônica, sua representação se deu por meio de um esqueleto podre ou cadáver em posição sentada com as pernas flexionadas (figura 1), embora também tenha sido identificada por meio de uma imagem em pé, de perfil, com a mandíbula abaixada. (De las Mercedes, 2014)



Imagem 1. Ah Puch deus da morte e Senhor Supremo de Xibalbá

Fonte: https://mitologia.fandom.com/es/wiki/Ah_Puch?file=Ah_Puch.jpg

No caso dos astecas, eles consideravam que a morte fazia parte de uma continuidade e propósito último, que mantinha a ordem cósmica vital. Para eles, a representação da morte passava por seu deus Mictlantecuhtli “o senhor da mansão dos mortos” e a deusa Coatlicue “mãe da terra” (figuras 2 e 3). Enquanto o lugar onde se dizia que chegavam todas aquelas pessoas que haviam morrido e onde as almas tinham que fazer testes para poderem ressurgir era Mictlan, e que no caso das crianças que não conseguiram chegar ao primeiro ano de vida, chamado de Chichihuacuauhco. (Rodríguez V. M., 2018)



Imagens 2 e 3. Miclantecuhtli e Coatlicue

Fontes: http://diosesdelasamericas.blogspot.com/2011/07/miclantecuhtli-dios-azteca-de-la_05.html
<https://lugares.inah.gob.mx/es/museos-inah/museo/museo-piezas/7428-7428-10-1153-coatlicue.html>

Segundo González Crussí, que se dedicou a investigar as antigas culturas mesoamericanas e a relação que mantinham de forma muito próxima com a morte, a concepção de vida era muito pessimista, pois viviam à espera de uma catástrofe, razão pela qual grande parte de seus ritos foram orientados para aniquilar essa possibilidade. Nesse sentido, tentaram prever a ocorrência desses desastres observando as estrelas, situação que bem poderia ter dado lugar ao calendário asteca ter dois meses dedicados à morte, o nono ou “festa dos mortos” e o décimo ou “grande festa dos mortos”, datas em que um grande número de homens foi sacrificado e, de certa forma, evidenciam o culto desta entidade. (González, 1997)

Durante a conquista, todo o culto da morte se fundiu com a religião católica, dando origem ao Dia dos Mortos, cujos antecedentes em relação às oferendas aos mortos se encontram na época medieval, onde a tradição do susto e das caveiras que andam sobre as bruxas ‘noites, foram inspirados pelo horror daqueles que inadvertidamente entraram nas cidades europeias dizimadas por epidemias como a lepra, onde esqueletos vivos reais vagavam pelas ruas. (Rodríguez J. , 2022).

Por volta do século XVI, o conceito de inferno -que até então era desconhecido- expandiu-se no território mexicano, generalizando assim o medo da morte; Enquanto isso, as caveiras que antes eram usadas para decorar alguns altares começaram a desaparecer por influência da Igreja Católica, então a morte passou a ser representada por um esqueleto com uma foice em uma mão e uma vela na outra (Gallegos, 2007). Ressalta-se que mesmo quando essas mudanças se estabeleceram, entre a população, a morte foi adotada como personagem popular, recebendo o nome de “La Pelona”, sendo integrada a canções

populares, atividades teatrais e diversos elementos de uso comum. (Rodríguez J. , 2022).

Já no século XVIII, a morte deixou de ser representada como algo aterrador, tornando-se uma figura amável, embora ainda demorasse algum tempo para adquirir o caráter notável que acolheu nos séculos XIX e XX, quando Guadalupe Posada ficaria encarregada de fazê-la parecer uma personagem comum, que se transformaria e se adaptaria constantemente ao tipo de contexto histórico e graças à criatividade e imaginação coletiva. (Gallegos, 2007)

3 | TANATOLOGIA E SUAS FASES

Hoje, ao tocar ou falar de Tanatologia, não só leva ao evento fatídico, mas também a todas aquelas circunstâncias que cercam a morte de um ser humano, razão pela qual é considerada a disciplina que estuda o fenômeno da morte. E dada a sua importância, convém fazer uma breve viagem no tempo.

Etimologicamente, a palavra Tanatologia deriva das palavras gregas *thanatos* (morte) e *logos* (estudo ou tratado), cujo objetivo é fornecer ajuda profissional a pacientes com doença terminal e seus familiares (IMT, 2022); e no qual, segundo sua mitologia, Thanatos -filho de Nix e Erebus- era a personificação da morte, enquanto seu irmão gêmeo Hipnos representava o sono. (Treviño, 2022)

Por volta de 1901, Metchnikoff a define como a ciência que trata da morte e é considerada um ramo da medicina forense. Três décadas depois e como resultado dos avanços da medicina, há um período em que a morte ficou confinada aos hospitais, política que se manteria e se generalizaria até meados do século, de tal forma que os doentes terminais foram transferidos de sua casa para essas instalações com a intenção de esconder sua morte e assim evitar trazer à mente de muitos os horrores deixados pela Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, na década de 1960, teria sido percebida uma mudança no comportamento dos familiares, pois deixaram de comparecer ao momento crucial, pois o evento passou a ser tratado como algo sem importância, pois a morte entrou em um processo técnico que pode ser programado (Domínguez, 2009). Por fim, no início da década de 70, várias conceituações começariam a ser estabelecidas, as quais são apresentadas por meio do quadro cronológico a seguir.

Ano	Autor	Conceito
1971	Potter	A esperança de uma vida quando a permanência terrena chegou ao fim.
1972	Kübler	A ciência da morte e suas manifestações, que tem seu campo de ação em torno do paciente terminal, levando em conta as descrições e observações que são feitas sobre ele, a fim de poder oferecer um diagnóstico, por meio do qual possam ser tomadas determinadas medidas ou ações para Segue.
1976	Veatch	É resultado de danos causados por diversas doenças agudas ou crônicas, cuja história natural atinge sua fase terminal em curto, médio ou longo prazo.
1979	Dans	A dissolução da unidade organizacional e funcional que compõe um indivíduo é na verdade um processo, por isso não se sabe quando começa até que o processo termine.
1991	Kübler	Instância de atenção aos moribundos.
1996	Rebolledo	Acontecimento natural, normal e cotidiano, que tem apenas uma interpretação científica e técnica.
1999	Di Caprio	A morte faz parte da própria vida, pois é resultado do envelhecimento e da deterioração orgânica e funcional progressiva.

Tabela 1. Cronologia conceitual da Tanatologia

Fonte: Domínguez, 2009

Derivados de todo o trabalho realizado até o início do século atual, os objetivos perseguidos pela Tanatologia são:

- Ajudar o homem naquilo a que tem direito primário e fundamental: morrer com dignidade, com acolhimento pleno e paz total.
- Ajude a família a se preparar para a morte de seu ente querido e sofrer no menor tempo possível.
- Ajude aqueles que sofrem de ideação ou comportamento suicida, ou de um ato suicida consumado.
- Auxiliar aqueles que enfrentam continuamente a dor da morte todos os dias: especialmente os membros da equipe de saúde. (Chavira, 2004)

Nesse sentido, a qualidade de vida de um paciente deve ter como objetivo evitar tanto o prolongamento desnecessário da vida quanto o seu encurtamento deliberado. Em outras palavras, o que se deve buscar é promover uma “Morte Própria”, ou como define Weissman (1974)... uma “Morte Apropriada”, que consistirá em que quem morre sinta pouca dor e sofrimento e mínimo empobrecimento social e emocional. Onde, dentro dos limites de sua deficiência, ele deve funcionar no nível mais alto e mais eficaz possível, mesmo que apenas uma amostra de suas habilidades anteriores permaneça. Com a possibilidade de reconhecer e resolver conflitos anteriores, bem como satisfazer qualquer desejo que seja condizente com sua condição atual e seus ideais. Ter finalmente a possibilidade de

ser cuidado por pessoas de sua confiança, bem como a opção de buscar ou renunciar a pessoas significativas (Fulton, 1981), ou como estabelece Álvarez Echeverri, “A morte que alguém escolheria para si se tivesse a oportunidade”. (Álvarez, 1999)

Note-se que, por volta de 1994, a Dra. Elizabeth Kübler - que é reconhecida por muitos como a fundadora da tanatologia - desvendou as cinco fases pelas quais passa um paciente nessa última etapa de sua vida, que compõem o chamado Modelo Passou Kübler Ross, e que são:

- Fase de negação. Estágio que é especialmente forte quando a gravidade da condição é percebida diretamente e com pouca sensibilidade ou simpatia, de modo que a primeira reação do paciente é geralmente um estado de choque temporário do qual ele se recupera gradualmente e no qual, quando a sensação começa a desaparecer e você consegue se recuperar, a resposta usual é uma... *“Não, não pode ser eu”; em grande parte, porque é quase impossível reconhecer que você tem que enfrentar a morte.*
- Fase de raiva. Onde o paciente chega ao conhecimento de que é sua vez de morrer e de mais ninguém, o que o enche de sentimentos de irritação, inveja, amargura e a questão coexistente *¿Por que eu?* Neste caso, e ao contrário da fase de negação, é muito difícil para a família e a equipa médica o enfrentamento, pois a raiva é projetada em todas as direções e contra tudo o que a cerca, portanto, nestas circunstâncias, é dever do médico para fazê-lo entender que certamente é cruel ter que morrer enquanto outros continuam a viver, e que, portanto, a reação que ele apresenta é totalmente compreensível.
- Fase de acordo. Estágio em que o paciente não deseja mais viver longos anos, mas viver o necessário para cumprir determinados objetivos temporários (rever uma criança, participar de uma festa), razão pela qual em muitas ocasiões diz estar disposto a uma série de considerações, tais como: observação de atendimento médico, orações ou comparecimento a cultos religiosos; Embora essa terceira fase seja menos conhecida, é igualmente útil para o paciente, pois permitirá que ele se livre de seus medos irracionais de punição caso não cumpra o que foi prometido.
- Fase de depressão. Nesse caso, o paciente já reconhece que não pode continuar negando sua doença, nem o fato de poder retardar a chegada da morte, de modo que sua insensibilidade ou estoicismo, sua raiva e sua raiva, logo serão substituídos por uma grande perda de sentimento . Ou seja, é uma espécie de luto precoce, do qual brota a vontade de assumir a própria morte e morrer serenamente, bem como o tempo para resolver pendências, chamá-las de reconciliações, previsões financeiras, divisão de bens ou cuidados de seus filhos.
- Fase de aceitação. Que *-geralmente-* é desprovido de sentimentos, onde parece que a dor desapareceu, a luta terminou e chegará o momento do “descanso final antes da longa jornada”. No entanto, não se engane e acredite que a aceitação é uma fase feliz, pois muitas pessoas se afastam lentamente do mundo

ao seu redor e sua necessidade de descanso aumenta, além de mostrar uma expressão única de serenidade e paz cheia de alegria.

É oportuno dizer que ao longo desse processo, se o paciente teve tempo suficiente e foi devidamente amparado em todas as fases, ele poderá aceitar sua morte sem depressão ou raiva. Será um palco em que haverá longos períodos de silêncio, onde a comunicação passará do verbal para o não verbal mas em que ambos terão o mesmo valor sentimental. E que a esperança *-como um processo de fé ou estado de espírito-* é a única coisa que persiste em todas as fases, principalmente após a negação e que a família desempenha um papel predominante, por isso deve ser levada em consideração em todos os momentos. se você tiver em mente que as reações dos membros ajudam na forma como o paciente lida com o processo. (Domínguez, 2009)

4 | COVID-19, A PANDEMIA DO SÉCULO XXI

Durante os primeiros quinze anos do século XXI, grande parte da população da Terra estava ciente do caos que uma pandemia geraria graças à ficção da sétima arte; No entanto, o que para muitos parecia impossível diante dos grandes avanços da ciência, acabou se tornando realidade em 31 de dezembro de 2019, dia em que foram divulgados publicamente os primeiros casos de pneumonia detectados pelas autoridades sanitárias de Wuhan. A organização mundial da saúde (*OMS*) entre os dias 12 e 29 desse mês, derivado de um vírus que se dizia ser desconhecido, mas que após as primeiras investigações, em 7 de janeiro de 2020, seria confirmado que se tratava de um novo coronavírus, inicialmente denominado como 2019-nCoV.

Como muitos países, o México sucumbiu à pandemia, apresentando o primeiro caso de infecção em 27 de fevereiro de 2020 no Instituto Nacional de Doenças Respiratórias da Cidade do México, três semanas após a primeira morte (18 de março), e com apenas sete dias decorridos, os casos confirmados chegariam a 475. Diante de tal comportamento e agressividade do vírus, decidiu-se decretar a Fase 2 da chamada “contingência sanitária”, estabelecendo diversas medidas, como distanciamento social, determinação de que nem todos gostaram, mas que acabou dando certo.

A partir de então, a disseminação da doença passou a gerar dados bastante críticos, pois segundo o Ministério da Saúde (*SS*), em 14 de maio de 2020, já havia 40.186 casos confirmados, 24.856 casos suspeitos e um total de 4.220 óbitos; Números que para muitos não eram reais, em grande parte porque, com base em relatórios estrangeiros, o México era um dos países com o menor número de testes diagnósticos aplicados à população do mundo. (Escudero, 2020)

Independentemente do exposto e mesmo com o aumento das medidas sanitárias estabelecidas tanto pelo governo federal quanto pelos governos de cada ente federado, os números aumentaram até atingir, segundo laudo técnico emitido pela *SS* em 24 de abril de

2022, o número de 5.733.785 casos confirmados e 324.129 mortes, (El Economista, 2022). Enquanto, para 2 de maio de 2022, os dados relativos aos biológicos fornecidos eram de 201 milhões 861 mil 103 para um total de 85 milhões 904 mil 997 pessoas. (Secretaría de Salud, 2022)

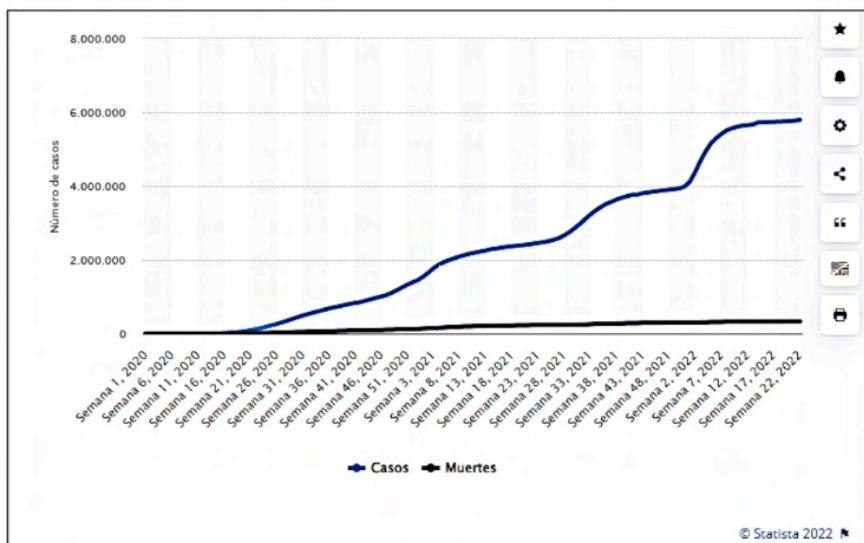


Imagem 4. Número semanal de casos confirmados e mortes causadas pelo coronavírus (COVID-19) no México entre janeiro de 2020 e abril de 2022

Fonte: <https://es.statista.com/estadisticas/1110089/numero-casos-muertes-covid-19-mexico/>

5 | O SER HUMANO PERANTE A MORTE POR COVID-19, UM CASO REAL

Foi estabelecido que as pessoas morrem de diferentes doenças, circunstâncias e origens culturais, sob diferentes níveis de consciência e com diferentes percepções do que constitui uma boa morte. Portanto, a relação que cada indivíduo estabelece com a morte é formada no plano mais íntimo, por meio da consciência pessoal, que é matizada pelo tempo, crenças e saberes, e em torno do que cada ser humano busca estabelecer um sentido para sua própria morte. (Hernández, 2006)

Em torno de tal relação, a ideia de enfrentar a morte é caracterizada pela ambivalência do medo e da negação, construto não unitário, mas articulado por componentes como o medo de uma morte dolorosa, de perder entes queridos, à vida após a morte. morte ou à aniquilação do próprio corpo. Por tanto, necesario es comentar que, relativo a la muerte y el miedo a ella, por un lado se tienen estudios que han demostrado que este aparece más bien difuminado y no presenta variación con respecto a la edad, al sexo y a las características demográficas de a população; enquanto para outros, o medo da morte parece ser mais frequente em idosos acometidos por distúrbios psiquiátricos do que em

idosos considerados mentalmente saudáveis. (Gómez G. J., 2007)

Agora, para tentar entender o grau de aceitação da morte no México diante da perda de um familiar ou ente querido após o COVID-19, embora difícil, mas necessário, ao entrevistar María N. (que assim ligará para manter o anonimato), aluno do 10º semestre da licenciatura em Desenho Industrial do Centro Universitário Zumpango da UAEM, e que em pouco tempo teve que enfrentar a morte de familiares por sucumbir ao coronavírus comentou que:

“Quando se fala em aceitar a morte de um familiar por COVID-19, destacam-se, por um lado, o medo e a incerteza, enquanto, por outro, destacam-se a tristeza, o estresse, o cansaço e o humor, ambos problemas de saúde, tanto físicos quanto psicológicos. influenciam muito a aceitação. Parte da aceitação está em assumir um reencontro impossível, no qual muitos vínculos e fatores influenciam, como não se despedir de seus entes queridos, a atitude que é adotada diante da situação, quem presencia a partida daquele ente querido um, como você não percebeu aquela situação chegando, passando pelos mecanismos de defesa, os pensamentos que são gerados e a situação em que se encontram.

No meu caso, a perda dos meus três avós foi muito diferente, uma situação em que sabíamos que a qualquer momento isso aconteceria, pois os dois iriam embora juntos e que estávamos prestando toda a assistência médica possível, que eles estiveram em casa com seus familiares, momentos e ações que fazem muita diferença na aceitação, já que a última coisa que você quer é ver seus entes queridos sofrerem. No entanto, no caso do meu outro avô, a situação foi diferente, pois ele não esperava que esse momento chegasse, porque eu gostaria de ter lhe dado o atendimento médico na hora que ele precisava, de ter percebido a tempo o problema que ele realmente tinha. Pelo que considero que este caso foi mais forte em termos de impacto, uma vez que, como disse, ninguém esperava a sua saída.

Derivado de tudo o que vivi, sinto que, como indivíduos, nos fazemos sofrer e temos uma aceitação tardia com a morte dos nossos familiares, desde os rituais ou tradições com que se despedem ou em que se envolvem tanto nos atos fúnebres, gera-se um sentimento mais difícil de se despedir, por exemplo, pois meu avô, que teve que partir inesperadamente, foi demitido com mariachis, trios, fogos de artifício e um novenário, atividades que me geraram muitas lembranças no dia a dia e me fez sentir mais dor; enquanto, por outro lado, quando se fazia apenas o velório e consigo mesmo, era menos o confronto de memórias e mais aceitável o fato de não estarem mais sofrendo, de estarem juntos e descansados.

Depois de tudo isso, posso dizer que, sem dúvida, devemos vivenciar o processo de luto através dos sentimentos que temos por nossos entes queridos para nos despedirmos adequadamente ou como eles gostariam. Aceite a realidade da perda, por mais difícil que seja, e expresse plenamente todos os seus sentimentos sobre ela. Entenda que mais tarde você deve aprender a viver sem a pessoa amada e continuar por aqueles que ainda estão vivos.” (N, 2022)

E depois disso, é possível apreciar *-de certa forma-* a dor que a morte gera quando se tem consciência dela, bem como quando chega sem avisar.

6 | CONCLUSÕES

Estabelecer o grau de aceitação da morte no México diante da perda de um familiar ou ente querido após o COVID-19 é um pouco difícil, por um lado pode-se dizer que o grau de aceitação é baixo quando quem ou que o tiveram que enfrentar o perderam de forma prematura e em um período não superior a uma semana, aumentando a não aceitação quando este era o sustento do lar.

Por outro lado, em grau médio de aceitação, quando não foi possível acompanhar o ente querido durante todo o processo de morte, quando as circunstâncias e os recursos impossibilitaram proporcionar uma boa morte. Embora em alto grau de aceitação e por mais forte que seja, quando foi necessário se despedir de mais de um dos membros da família, e a quem havia a possibilidade de acompanhá-los durante todo o processo e dar a morte que desejavam ou esperado.

No entanto, a realidade é que o grau de aceitação só pode ser estabelecido e reconhecido por aqueles que perderam um familiar derivado do COVID-19, portanto, saber com certeza o grau de aceitação que prevalece na sociedade mexicana exigiria uma pesquisa profunda, especialmente considerando que o México é formado por sociedades, culturas e costumes muito diversos.

Enfim, o que é fato é que aceitar a morte é um processo que vai doer na medida do apreço que você tem pela pessoa, e dependendo de como você teve a oportunidade de acompanhá-la, dia a dia será menor. Portanto, a Tanatologia e a Psicologia diante dessa nova realidade têm e devem repensar como alcançar os objetivos perseguidos por cada uma e como interagir ambas em prol de uma boa sociedade, falando com clareza, do ponto de vista da saúde mental.

REFERÊNCIAS

Álvarez, E.T. (1999). **Abordagem da obra da morte**. IATREIA, 12(2), 61-69. Acessado em 15 de junho de 2022, do arquivo://C:/Users/Usuario/Downloads/3680-Texto%20del%20art%C3%ADculo-11347-1-10-20100118.pdf

Chavira, S.R. (2004). **Tanatologia, aspectos bioéticos e legislação**. México.

De las Mercedes, R. L. (Set./Dez. 2014). **O singular deus maia da morte sob o olhar atual das ciências biológicas forenses**. Estudos da cultura maia. Recuperado em 22 de junho de 2022, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-25742014000200002

Domínguez, M. G. (maio-agosto de 2009). **Tanatologia e seus campos de aplicação**. Horizonte Sanitário, 8(2), 30.

Escudero, X.G.-F. (2020). **A pandemia de coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19): SITUAÇÃO ATUAL E IMPLICAÇÕES PARA O MÉXICO**. ARQUIVOS DE CARDIOLOGIA DO MÉXICO, 90(Supl. 1). doi: <https://doi.org/10.24875/acm.m20000064>

Fulton, R. M. (1981). **Morte e morrer. Desafio e mudança**. Porto Rico: Fundo Educacional Interamericano.

Gallegos, M. (2007). **José Guadalupe Posada: Morte e Cultura Popular Mexicana**. Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires. Recuperado em 22 de junho de 2022, de <http://comunicacion.sociales.uba.ar/wp-content/uploads/sites/16/2013/02/1245.pdf>

Gomes, G. J. (2007). **A morte e o acompanhamento do morrer**. International Journal of Developmental and Educational Psychology, 1(2), 115-131. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832315008>

Gomez, M. (1998). **Como dar más notícias na medicina**. Espanha: Ara.

Gomez, S. (1998). **Medicina paliativa. A resposta a uma necessidade**. Espanha: Ara.

Gonzalez, C. F. (1997). **Dia dos mortos e outras reflexões sobre a morte**. México: Verdehalago UAM.

Guerri, M. (01/05/2021). **O conceito de morte em diferentes culturas e religiões**. Recuperado em 09 de junho de 2022, de PsicoActiva: <https://www.psicoactiva.com/blog/concepto-muerte-las-diferentes-culturas-religiones/>

Hernández, A. F. (2006). **O significado da morte**. Revista Digital da Universidade, 7(8).

EU SOU T. (2022). **O que é Tanatologia**. Recuperado em 10 de junho de 2022, do Instituto Mexicano de Tanatologia: <https://tanatologia.org.mx/que-es-tanatologia/>

Klarsfeld, A.R. (2002). **Biologia da morte**. Espanha: Computense.

N, M. (06/02/2022). **Qual é o grau de aceitação da morte no México diante da perda de um familiar ou ente querido após sofrer com o COVID-19?** (O. G. Denis, Entrevistador) Telefónica.

O'Connor, N. (2005). **Deixe-os ir com amor. A aceitação do luto**. México: Debulha.

Rodríguez, J. (18 de maio de 2022). **Visão da morte na cultura mexicana**. Revista Contato. Recuperado em 22 de junho de 2022, de <https://www.contactomagazine.com/articulos/muerte-culturamexicana1113.htm#.YrMscnbMKM8>

Rodríguez, V. M. (2 de novembro de 2018). **Representações da morte na cultura pré-hispânica**. Cultura do Nó. Recuperado em 22 de junho de 2022, de <https://www.nodalcultura.am/2017/10/la-muerte-en-la-tradicion-cultural-de-mexico/>

Secretaría de Salud. (3 de maio de 2022). **No México, 48,2 milhões de pessoas receberam uma vacina de reforço contra a COVID-19**. Obtido no Ministério da Saúde: <https://www.gob.mx/salud/prensa/210-en-mexico-48-2-millones-de-personas-han-received-vacuna-de-refuerzo-contra-covid-19?idioma=pt>

Trevino, R. J. (2022). **Tanatologia**. Recuperado em 10 de junho de 2002, de Etimologia de tanatologia: <http://etimologias.dechile.net/?tanatologia>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

